

SEGUNDA
VAGA

FUNDÃO | PAGA TAKEAWAY A CÂMARA DO FUNDÃO VAI FINANCIAR O TRANSPORTE DAS ENTREGAS DE COMIDA AO DOMICÍLIO, NOS DOIS FINS DE SEMANA, PARA MINIMIZAR O IMPACTO DAS RESTRIÇÕES.

NATAL | 75% COMPRAM ONLINE

Cerca de 75% dos consumidores europeus vão fazer as suas compras de Natal online. Segundo um estudo da Integral Ad Science (IAS), esta opção deve-se a uma elevada preocupação em frequentar as lojas físicas devido ao novo coronavírus.



T. VEDRAS | ANTECIPAR NATAL A CÂMARA DE TORRES VEDRAS DECIDIU INAUGURAR ONTEM AS ILUMINAÇÕES DE NATAL, DUAS SEMANAS MAIS CEDO, PARA AJUDAR O COMÉRCIO TRADICIONAL DA CIDADE.

SETOR DA RESTAURAÇÃO SOB AMEAÇA



Faturas vão determinar o valor do apoio a ser concedido a cada restaurante

PROPOSTA O Bastonária dos contabilistas diz que o apoio deve ascender a 80% da quebra da faturação. **PREJUÍZO** O Recolhimento dos próximos dois fins de semana pode trazer perdas de 147 milhões

PORMENORES

Faturas em papel

Até 31 de março de 2021 deverão ser aceites faturas em formato de PDF em substituição das de papel, sendo consideradas faturas eletrónicas para todos os efeitos previstos na legislação fiscal.

Marcha lenta em Aveiro

Uma primeira ação de protesto dos empresários da restauração de Aveiro está marcada para hoje de manhã, com uma concentração na praça do Peixe seguida de uma marcha lenta, e a outra para sábado.

Regras "pouco claras"

O presidente da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), Raul Martins, considera que as novas restrições impostas pelo Governo para o controlo da pandemia são "pouco claras" e "discricionárias".

Sem jantares

A maioria das queixas dos empresários da restauração prende-se com o facto de o recolher obrigatório a partir das 23h00 estar a levar as pessoas a nem sequer saírem para jantar fora. As reservas caíram a pique.

Juntar parceiros

O Governo reúne-se hoje com os parceiros sociais para discutir um pacote de medidas de apoio às empresas com associações patronais e sindicatos.

Subsídio pago com base no E-Fatura

MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO/
/RAQUEL OLIVEIRA

Os prejuízos que os restaurantes vão sofrer nos próximos dois fins de semana, em que vigora o recolhimento obrigatório das 13h00 às 05h00, serão pagos através de uma subsídio direta que terá por base os dados do E-Fatura. Segundo apurou o CM junto de fontes envolvidas no processo, será tomado como critério-base a média da faturação realizada desde o início do ano e comunicada ao Fisco através das faturas dos restaurantes. A escolha da atribuição de um subsídio é aquela que, segundo o Governo

melhor ajuda a tesouraria das empresas de restauração.

O programa E-Fatura permite à Autoridade Tributária conhecer a faturação de cada restaurante ao mês, à semana e, até,

FISCO CONSEGUE VER FATURAÇÃO DOS RESTAURANTES AO DIA

ao dia se for necessário, o que o torna uma ferramenta fundamental para calcular as quebras de faturação sofridas.

Este dossiê está a ser liderado pelo próprio primeiro-ministro, coadjuvado pelos ministros da Economia e das Finanças. As

associações representativas do setor da restauração deverão ser chamadas nos próximos dias para tomarem conhecimento da solução adotada

A bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) disse ao CM que "o primeiro-ministro está a ter um pensamento certo. Tomar por base os dados constantes no E-Fatura é o melhor modelo, uma vez que a grande dificuldade atualmente é avaliarmos qual é realmente o lucro tributável das empresas".

Paula Franco defende que "deve existir uma subsídio direta aos restaurantes que cor-

responda a 80% das quebras da sua faturação. A esta ajuda devem ser subtraídos os montantes que aquelas empresas já beneficiam com outros instrumentos de ajuda, como sejam as moratórias,

DOSSIÊ ESTÁ A SER CONDUZIDO DIRETAMENTE PELO PRIMEIRO-MINISTRO

o layoff ou os apoios à retoma".

Segundo contas feitas pelo CM, tendo por base os dados disponibilizados no portal SIBS Analytics, e tomando em consideração só os pagamentos feitos através de cartões, em novembro de 2019, a faturação do setor

dos serviços de catering, restauração e similares, ascendeu a 369,3 milhões de euros, com o distrito de Lisboa a representar praticamente metade daquele valor (152 milhões). Se dividirmos aquele montante pelas cinco semanas do mês de novembro obtemos uma faturação semanal da ordem dos 73,8 milhões de euros. Tomando em consideração que os fins de semana são os períodos de maior consumo, podemos estar perante uma quebra de faturação superior a 147 milhões de euros com o recolhimento obrigatório decretado para os próximos dois fins de semana. ●